

Política-ES

AJ12138

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas  
E-mail: roberto.simoes@ufes.br

/// No início de 2012 conviveram a busca da candidatura única de Paulo Hartung, a resistência de Iriny Lopes e a candidatura de Luiz Paulo

# Três tempos de Vitória

Com a eleição de Luciano Rezende, e revisitando-se as seis últimas eleições, abre-se um terceiro momento na política de Vitória – e do Estado.

1. O processo para 1988 marca o primeiro momento: a candidatura de Vitor Buaiz e a formação da “frente ampla progressista”. Impensável hoje, PT e PSDB se coligaram, mais PCB, PCdoB, PV e PH, contra a “direita”. A aliança PT-PSDB demandou infundáveis plenárias do PT. Vitor (44,5%) derrotou Nilton Gomes (PFL – 34,1%). Apesar da ótima aprovação do governo Vitor, João Coser, na prévia do PT, então alinhado às esquerdas, derrotou o vice Rogério Medeiros.

2. A referida “frente” estava cindida, e o PT mais que rachado. Despontava a candidatura de Paulo Hartung pelo PSDB. O que veio a ser o longo segundo momento, durando até 2012, iniciou-se em 1992 com a eleição de Hartung (45,7%) contra Luiz Buaiz (36,4%); Coser teve apenas (12,7%).

Ao longo de 20 anos, quatro constantes se destacaram: a) PSDB e PPS estiveram juntos nas vitórias e derrotas. A coligação de Hartung abrangia PSDB e PPS, mais PMDB, PV e PTR; b) a esquerda constituía um núcleo presente nas disputas seguin-

tes: PT, PSB e PCdoB; c) PFL e PP se revezaram até 2004 no espectro mais à direita; d) o PMDB oscilava.

Na reeleição de Luiz Paulo, Hartung prosseguia vitorioso. Em 1996, sem coligação, com nove candidatos, Luiz Paulo (59,2%) ganhou de Rita Camata (26,3%). A maior diferença relativa foi em 2000: Luiz Paulo (68,6%) contra Nilton Baiano (13,4%); Iriny Lopes (PT-PSB-PCdoB e PSTU) teve (12,3%).

Em 2004, o embate PT x PSDB foi quente. PSDB-PPS assimilaram PFL e PTB e o PT, pragmático, incorporou PHS e PAN. João Coser/PSB ganhou de César Colnago nos dois turnos: 37,2% x 34,9%, e, 57,9% x 42,1%. Como governador, Hartung não fez propaganda, apesar da insistência do PSDB, notadamente no 2º turno. Nascia o ingresso de Coser no grupo de Hartung?

Reelegeu-se com (65%) em 2008, apoiado pelo gov. Hartung, agora com o vice do PMDB, na disputa com Luciano (31,8%), coligado ao PSDB e ao PR de Magno Malta. Então, o que mudou?

3. No início de 2012 conviveram a busca da candidatura única de Hartung, a resistência de Iriny e a candidatura de Luiz Paulo. Hartung e Luiz Paulo/PSDB se reconciliaram; o PMDB permaneceu no governo Coser e se aliou a Luiz Paulo.

Com a vitória de Luciano, e as derrotas de Luiz Paulo e de Hartung após 20 anos, as novidades do terceiro momento são o rompimento eleitoral (e político?) do PSDB e PPS, e a aproximação PPS-PSB no 2º turno. Valerão até 2014?